

## Entrevista - Crombie - Quem ouve com o coração. Na vida abre janelas.

12 de agosto de 2008

Última Atualização 17 de agosto de 2008

Por Whaner Endo Voz, violão, baixo e percussão... Instrumentos que nas mãos de um grupo de amigos de Niterói têm gerado poesia e música, com cheiro de Brasil. Finalistas do Festival de Bandas do Jornal do Brasil, o Crombie está, desde 2006 fazendo diferença dentro e fora dos muros da Igreja. Diferença essa que deve ser "percebida nas nossas atitudes, nas nossas reações, no nosso olhar, na forma como nos aproximamos, no que falamos, no que cantamos", como afirmou Paulo Nazareth. Conheça um pouco mais da amizade entre Felipe, Filipe, Gabriel, Leonardo, Lucas e Paulo, nessa entrevista exclusiva para o Portal Cristianismo Criativo.

1. Conte-me um pouco sobre a história do Crombie. Quando e como ele surgiu? O que significa a palavra Crombie? Qual a formação original? Paulo Nazareth - O Crombie surgiu em 2006. Nós somos amigos há bastante tempo (todos membros da Igreja Presbiteriana Betânia, em Niterói) e amamos música. Resolvemos por acaso mostrar, entre nós, canções que tínhamos composto. Percebemos, então, que pensávamos parecido e tínhamos gostos semelhantes, além da fé em comum, presente em tudo o que fazemos. Com isso, começamos a tocar juntos pra experimentar nossas idéias. Quanto ao nome, nós nunca escolhemos "oficialmente" esse nome pra banda. O nome "Crombie" surgiu de uma brincadeira nossa com um amigo e parceiro de caminhada, o Heber Ribeiro, sem o qual não teríamos gravado o nosso 1º CD (porenquanto). Hoje, quando pensamos em referências que a palavra "Crombie" possa trazer, lembramos logo do testemunho que queremos dar e temos a pretensão de mostrar uma forma mais esperançosa de enxergar a vida, através de nossas "criações". Gostamos de poesia e buscamos um olhar sensível pras questões mais comuns do dia a dia. Vemos isso presente naquilo que compomos. A nossa formação é a mesma desde o começo: Felipe Vellozo (baixo e vocais), Filipe Costa (violão e guitarra), Gabriel Luz (violão, guitarra e vocais), Leonardo Soares e Lucas Magno (percussões) e Paulo Nazareth (vocal e violão).

2. Qual a formação musical de cada um? Além de música, o que cada um faz? Paulo Nazareth - Nenhum de nós dedica-se exclusivamente à música. Pelo menos por enquanto. Alguns dão aula de música, mas todos estudam ou são formados e trabalham em áreas diferentes.

3. De todos os instrumentos, a viola caipira é a mais inusitada, ainda mais pra um grupo formado por jovens. Felipe, o que o levou a aprender a tocar viola? Felipe Vellozo - A viola apareceu de forma inesperada. O Gabriel ganhou uma do tio dele e não sabia tocar, então ela ficou encostada... e às vezes ficava emprestada com alguns amigos. Percebi que estávamos deixando de lado um instrumento que tem um timbre absolutamente lindo e se encaixaria muito bem em nossa proposta sonora. Levei a viola pra casa, peguei uns discos do Renato Teixeira pra ouvir e com duas semanas já estava começando a compor "Sem Vaidade" na viola, fato que eu considereei ser muito bacana...hehe.

4. Qual a influência musical que cada um teve? Paulo Nazareth - No caso da maioria, a música está presente desde a infância, justamente pelo fato de termos crescido na igreja, ouvindo e assistindo música. Eu, por exemplo, sou filho de cantor e compositor, Josué Rodrigues, sem dúvida alguma minha primeira influência musical. Foi ele quem me apresentou a música que curto até hoje. Além das influências pessoais, temos todos influência mais forte da MPB. Ouvimos Lenine, Gilberto Gil, Chico Buarque, Los Hermanos, Arthur Maia, e por aí vai. Somos fãs da forma como esses caras se expressam musicalmente. Vendo por aí, não poderíamos deixar de citar também nomes como Gerson Borges, João Alexandre, Josué Rodrigues, Jorge Camargo e Sérgio Pimenta, dentre outros.

5. Dá pra perceber uma grande influência tanto esteticamente quando em relação à poesia que o Los Hermanos tem sobre o grupo. Isso é verdade? Paulo Nazareth - É verdade. Nós gostamos de ouvi-los. No Crombie, somos quatro compondo. Um de nós especificamente, o Gabriel Luz (violão, guitarra e vocais), traz mais forte essa influência da boa mistura entre Rock e MPB.

6. O que cada um tem ouvido no seu Ipod ou MP3 Player? Paulo Nazareth - Gilberto Gil, Josué Rodrigues (CD novo sendo lançado ainda esse ano), Brown, Ben Harper. Léo - Richard Bona, Seal, Elly Aguiar, DMB, João Bosco. Lucas - Gil, Brown, Djavan, Filipe Costa, Vanessa Da Mata, Djavan e Los Hermanos.

7. A natureza/ecologia é um tema recorrente na música de vocês. Por quê? Paulo Nazareth - Não sabemos por quê. Acontece naturalmente de aparecer naquilo que compomos. Talvez seja um tema pouco falado, de forma geral. Fica aí a sugestão. Poderíamos todos falar mais sobre a Criação. Léo - Provavelmente, porque vivemos em um lugar privilegiado, com mar, montanhas, florestas facilmente acessíveis e por gostarmos de desfrutar destes lugares com amigos e música.

8. Qual a diferença entre tocar na igreja e fora dela? Paulo Nazareth - Nós queremos ser úteis pro nosso Deus e às vezes parece que quando tocamos fora da igreja podemos fazer maior diferença na vida de quem nos ouve. Mas dentro ou fora da igreja, pensamos nas pessoas e no que Deus pode fazer por elas. Desejamos que Deus nos use, como Ele quiser, pra tocá-las e que o nome d'Ele seja glorificado. Léo - Na igreja estou em casa... fora, me preocupo mais, fico mais tenso.

9. O Cristianismo, como não poderia deixar de ser, tem grande influência na criação do grupo. O que seria diferente se vocês não tivessem esse background cristão? Paulo Nazareth - Seria tudo diferente. Não dá nem pra imaginar. Não existiria a banda.

10. Paulo, por que você afirmou que o Crombie não pode ser incluído no espectro da música gospel? Como você vê o que tem sido criado em nome da música gospel? Paulo Nazareth - Hoje o título "gospel" não nos traz, de primeira, uma impressão muito boa. E acreditamos que o que temos feito destoa, no que diz respeito à forma e ao conteúdo de quase tudo o que é classificado hoje como música gospel. Nos preocupamos com muito do que temos ouvido.

11. Um cristão que é músico pode ou deve fazer diferença fora da igreja? Paulo Nazareth - Ahamos que isso não é privilégio dos músicos. Um cristão deve sempre fazer diferença onde ele estiver. Seja qual for a ocupação dele. Essa diferença é percebida nas nossas atitudes, nas nossas reações, no nosso olhar, na forma como nos aproximamos, no que falamos, no que cantamos, etc.

12. Como cada um se vê daqui a uns 10/15 anos? Paulo Nazareth - Acho difícil fazer essa projeção. As coisas estão mudando rápido demais. Mas acho que nunca deixaremos de estar, de alguma forma, envolvidos com música. No meu caso é uma das coisas que mais me realiza na vida.

13. Se quase tudo é temporal, o que não é mais que um momento? Paulo Nazareth - Nem tudo é temporal. Existem coisas que não estão sob a ditadura implacável do tempo. A palavra de Deus e a nossa fé n'Ele são exemplos de coisas que mostram a eternidade, dando o ar da graça e já sendo vivenciada nos dias aqui.

14. Como cada um tem vivenciado a sua fé num

mundo de tanta correria e desigualdade?Léo - Debaixo da graça e da misericórdia Deus.Lucas - Acredito que essas dificuldades sempre ocorreram, mas de forma diferente ou sem tanta explanação como é feito hoje, quando se dá ênfase às coisas ruins do mundo se esquecendo por completo do amor de Deus que é visto de forma gritante, só que ignorada, em pessoas por todo o canto. Mas acredito também no óbvio, que sem a misericórdia de Deus não vamos a lugar algum, e por isso a nossa dependência e humildade como filhos diante Dele tem que ser constante. Jesus nunca disse que seriam tempos fáceis ou tranquilos e por isso temos que estar constantemente preparados, de forma ativa e buscando sempre o controle de Deus sobre nossas vidas.Filipe Costa - Deus tem se mostrado muito cuidadoso comigo e com minha família. E isso renova a minha fé.15. Será que se vocês não fossem de Niterói, alguma coisa na sonoridade do Crombie seria diferente?Paulo Nazareth - Niterói é um celeiro de bons músicos e a gente acaba tendo contato mais próximo com alguns deles. Talvez isso faça diferença. Somos bem inexperientes com relação a estar na estrada tocando, mas temos boas referências por perto.Léo - Na sonoridade, talvez não, mas nas temáticas é provável que sim. Como pensar na música do Gabão (Mar) sem ter em mente a praia de Itacoatiara e sua vista? Filipe Costa - Acho que seria tudo diferente... concordo com o que Paulo disse... e acho também que cada região tem um cenário musical diferenciado e esse cenário é uma grande influência para nossa sonoridade.16. Como tem sido a aceitação do "porenquanto"?Paulo Nazareth - Tem sido legal. Não esperávamos o retorno que temos tido. A maioria das pessoas que ouve nos dão resposta muito positiva, nos agradece e nos incentiva. Às vezes nos deparamos com críticas construtivas e gostamos muito disso também.17. Quais os próximos projetos?Paulo Nazareth - Temos tido a oportunidade de tocar em lugares legais, principalmente no Rio. Isso é mais do que imaginamos inicialmente e nos deixa muito felizes. Por enquanto, estamos por conta do nosso CD, que saiu no começo de 2008 e já pensamos na possibilidade do próximo, ano que vem.18. O que é Cristianismo Criativo pra vocês?Lucas - É viver Jesus Cristo de forma simples, assim como é o próprio evangelho; é poder contar sobre Jesus de diferentes formas, sem agressões ou até jargões evangélicos, sendo total dependente da misericórdia, graça e sabedoria d'Ele.Filipe Costa - Acho que Cristianismo Criativo é também se importar com a forma que usamos pra levar a palavra... produzir algo de qualidade que tenha também um valor artístico, que transmita o que temos pra falar de uma forma agradável. Para saber mais sobre o grupo:

- MySpace.com
- Comunidade no Orkut
- Email: oscrombrie@gmail.com